

CONSCIENCIOGAMA SEM DRAMA: IDENTIFICAÇÃO DE TRAÇOS ENQUANTO FERRAMENTA TÉCNICA PARA AUTOPRESCRIÇÕES RECINOLÓGICAS

Conscientiogram Without Drama: Trait Identification as a Technical Tool for Recinological Self-prescriptions

Concienciograma Sin Drama: Identificación de Trazos como Herramienta Técnica para Autoprescripciones Recinológicas

Aden Rodrigues Pereira
adenrodriguez@gmail.com

Resumo. O presente artigo visa mostrar o resultado encontrado a partir da participação, como aluna, no *Curso Concienciograma sem Drama*, modalidade à distância, ministrado pelos professores da *Associação Internacional de Conscienciometria Internacional (CONSCIUS)*, de junho a dezembro de 2016 cujo corolário originou o gráfico dos traços fortes, traços fracos e traços ausentes desta pesquisadora. A metodologia seguida foi a descrição dos resultados mais significativos ao longo das aulas da 8ª turma do referido curso, seguida da análise dos mesmos, acompanhada de um planejamento de trabalho sobre os traços e temperamento mapeados. As repercussões desta análise e considerações finais giram em torno dos próximos passos a serem seguidos na autossuperação dos traços fardos, no melhor aproveitamento dos traços-força e na aquisição dos traços faltantes.

Abstract. The aim of this article is to show results obtained from participation, as a student, in the Conscientiogram Without Drama Course, taught through distance education by instructors from the International Association of Interassistential Conscienciometry (CONSCIUS) from June to December 2016. The corollary of this was the production of a graph of this researcher's strongtraits, weaktraits and absenttraits. The methodology followed was the description of the most significant results throughout the classes of the 8th version of the aforementioned course, followed by the analysis of the same, accompanied by a work plan regarding the traits and temperament mapped. The repercussions of this analysis and final considerations revolve around the next steps to be followed in the self-improvement of burdensome (weak) traits, in how best to apply the strongtraits and in the acquisition of absenttraits.

Resumen. El presente artículo pretende mostrar el resultado logrado mediante la participación, como alumna, en el Curso Concienciograma sin Drama, modalidad a distancia, impartido por los profesores de la Asociación Internacional de Concienciometría Interasistencial (CONSCIUS), de junio a diciembre del 2016, cuyo corolario originó el gráfico de los traços fuertes, traços fracos y traços ausentes de esta investigadora. La metodología seguida consistió en la descripción de los resultados más significativos a lo largo de las clases de la octava edición del referido curso, seguida por el análisis de los mismos y acompañada de una planificación de trabajo sobre los trazos y temperamento registrados. Las repercusiones de este análisis y consideraciones finales giran en torno a los próximos pasos a seguir en la autossuperación de los trazos fardos, al mejor aprovechamiento de los trazos-fuerza y en la adquisición de los trazos faltantes.

Palavras-Chave: 1. Traço consciencial. 2. Temperamento. 3. Mapeamento conscienciométrico. 4. Concienciograma.

Keywords: 1. Consciential trait. 2. Temperament. 3. Conscienciometric mapping. 4. Conscientiogram.

Palabras clave: 1. Trazo consciencial. 2. Temperamento. 3. Registro conscienciométrico. 4. Concienciograma.

Especialidade. Autoconscienciometrologia.

Speciality. Self-conscienciometrology.

Especialidad. Autoconcienciometrología.

Materpensene. Autorrecinofilia.

Materthosene. Self-recinophilia.

Materpensene. Autorecinofilia.

INTRODUÇÃO

Motivação. A motivação para o desenvolvimento deste artigo baseou-se no sinergismo assistência-interassistência que podem ser desencadeados através da autoexposição sincera da causuística pessoal, oportunidade tarística qualificadora das autorreciclagens.

Objetivos. Os objetivos são apresentar os resultados encontrados na autopesquisa realizada no decorrer do curso *Conscienciograma sem Drama*, promovido pela CONSCIUS, do qual a investigadora participou no 2º semestre de 2016, buscando uma análise mais profunda dos traços-força, traços-fardo e traços faltantes com vistas às autorreciclagens decorrentes.

Metodologia. As anotações, vivências no Curso Conscienciograma sem Drama, leituras e pesquisas bibliográficas foram os métodos utilizados na construção deste artigo.

Estrutura. O presente artigo está dividido em 5 seções assim apresentadas:

1. Histórico.
2. Fundamentação teórica.
3. Curso *Conscienciograma sem Drama*.
4. Apreensão.
5. Considerações finais.

HISTÓRICO

Contextualização. O presente artigo é o resultado das vivências, autorreflexões e decisões da autopesquisadora ao participar como aluna, de junho a dezembro de 2016, da 8ª turma do Curso Conscienciograma sem drama na modalidade EaD.

Acesso. Esta articulista acessou a Conscienciologia em maio de 2014 por meio da veiculação na TV local da cidade de Florianópolis do programa intitulado *Floripa em Foco*. Nele, um voluntário do *Instituto Internacional de Projeciologia e Concienciologia* (IIPC) falava sobre projeção do psicossoma para fora do corpo humano e, ao final da entrevista, forneceu o endereço da *Instituição Conscienciocêntrica* (IC) local. Como esta escritora já vinha lendo o livro *Projeções da Consciência* de autoria do professor Waldo Vieira (1932 2015), motivada pelo estudo das técnicas da projeção lúcida, imediatamente, entrou em contato e passou a frequentar a IC, participando de palestras, cursos e demais eventos até se tornar voluntária em dezembro do mesmo ano.

Inscrição. Antes mesmo de se tornar voluntária, esta pesquisadora, ao participar como aluna do Curso de Conscienciologia e Projeciologia, (CPC), ofertado pelo IIPC Florianópolis, resolveu aprofundar as autopesquisas ao saber da existência da obra publicada em 1996 pelo professor Waldo Vieira intitulada *Conscienciograma*. Em decorrência disso, assim que conseguiu se autorganizar e priorizar ainda mais as autopesquisas conscienciais, inscreveu-se no curso Conscienciograma sem Drama.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Definição. O *Conscienciograma* é a planilha técnica das medidas avaliativas do nível de evolução da consciência, o megatesteste consciencial tendo por modelo o *Homo sapiens serenissimus*, representando 100% da escala evolutiva das consciências, responsável pela conta corrente egocármica, positiva, exemplar. (VIEIRA, 2007, p. 235).

Ferramenta. A obra *Conscienciograma*, instrumento de medição intraconscional, é a ferramenta de análise qualitativa e quantitativa com duas mil perguntas para a consciência que busca o autoconhecimento profundo e desempenho evolutivo.²

Modelo. O *Homo sapiens serenissimus* é a consciência quando na vivência integral da condição do serenismo lúcido. Sinônimo de emprego popular: Serenão (Serenona). (VIEIRA, 2013, p. 51). Exemplarizado através do megapensene trivocabular: *Serenão: síntese traforista*. (VIEIRA, 2009, p. 312)

Oportunidade. A autopesquisa, análise e aprofundamento pessoais, a partir do *Conscienciograma*, apontaram os aspectos que precisam ser qualificados através da autocrítica e da autorreflexão, bem como a potencialização dos trafores que possam estar ociosos por meio de técnicas desenvolvidas com vistas às reciclagens dos traços imaturos.

Obra. O livro traz dois mil questionamentos acerca dos aspectos holossomáticos da conscin – soma, energossoma, psicossoma e mentalsoma -, listados em ordem de abordagem funcional: 1. Soma. 2. Bioenergética. 3. Antiemocionalidade. 4. Racionalidade. 5. Liderança. 6. Comunicabilidade. 7. Priorização. 8. Coerência. 9. Consciencialidade. 10. Universalidade. Cada uma dessas 10 variáveis está dividida em 10 subseções, contendo 20 questões autoconscienciométricas, capazes de desvelar traços força (trafores), traços fardo (trafares) e traços faltantes (trafaís) da própria intraconsciencialidade de quem empreende esta autoinvestigação.

Resultado. Ao final, uma vez respondidas as 2 mil perguntas, é possível gerar o *Gráfico Conscienciométrico 360° da Consciência* o qual aponta as fragilidades e potenciais interconscienciais, dando

² Fonte: <http://consci.org.br>

um norte à conscin verdadeiramente interessada em otimizar seu processo evolutivo. Na seção correspondente a esse gráfico, seguirão os valores gerados durante o referido curso.

CURSO CONSCIENCIOGRAMA SEM DRAMA

Preleção. O curso *Conscienciograma sem Drama* é uma atividade prática acerca das questões que perpassam as 10 áreas nas quais se divide a obra *Conscienciograma*. Oportunidade de, em equipe, com professores e colegas de curso, tirar dúvidas, apresentar casuísticas, explorar exemplos otimizando e dinamizando a autanálise.

Didática. O curso tem como meta facultar ambiente autorreflexivo favorecedor dos autoposicionamentos pessoais por meio dos questionamentos propostos pelo Conscienciograma, e mediado pelos conscienciômetras-docentes. Nas aulas do curso, há momentos para tirar dúvidas e responder a folha de avaliação do dia, seguido de trabalho energético objetivando a instalação de campo conscienciométrico interassistencial.³

Autodidatismo. Ao iniciar as aulas, a autora já havia respondido 100 folhas de avaliação e 2000 questões de avaliação do *Conscienciograma*. Entretanto, procurou seguir as recomendações dos professores que conduziam o curso para, conforme o aprofundamento intrapessoal, reformular as respostas e pontuações de tais questões, associando ideias e articulando essas análises com o restante de questionamentos da referida obra.

Acuidade. Os trabalhos energéticos, presentes em todas as aulas, também promoviam toda a diferença, o abertismo consciencial para, com maior autenticidade, deixar de lado melindres e autodefesas, e poder mergulhar em um autoconhecimento mais profundo.

Gráfico. O gráfico conscienciométrico 360° da Consciência é dividido em 10 partes, comportando 1 das 10 variáveis do Conscienciograma em cada parte e recebendo uma gradação de 0 a 20 pontos, crescente do centro do círculo do gráfico para a periferia. O gráfico é construído em forma de círculo, subdividido em 100 partes iguais (equivalentes às 100 folhas de avaliação do Conscienciograma). Do centro do círculo até sua periferia (raio) é traçada uma reta subdividida em uma escala de 1 a 20 pontos, na qual é registrado o somatório de cada uma das folhas de avaliação. (BONASSI, 2001, p. 94)

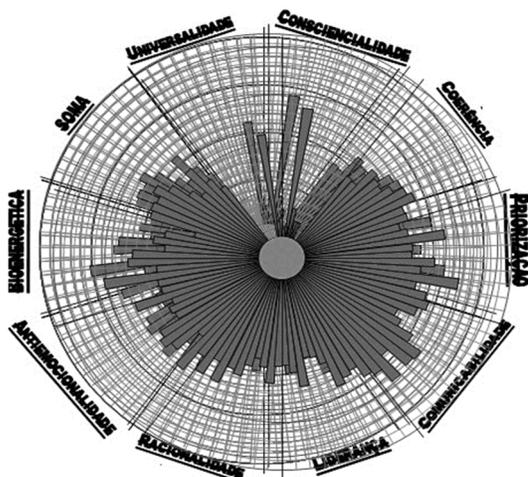
³ Fonte: <http://consciuis.org.br>

Preceptoria. A equipe de professores, ao final do curso, realizou, juntamente com a pesquisadora, a análise das porcentagens geradas pelo completismo autoconscienciométrico por meio das respostas da autora às questões do Conscienciograma.

Porcentagem. A porcentagem na faixa de 51 a 63% não demonstrou a exata condição evolutiva da pesquisadora em relação à escala evolutiva porque esta proporção equivale ao nível entre desperto e teleguiado.

Interpretação. A hipótese é de na autavaliação a autora ter realizado uma medição com base predominante na vida intrafísica, tendendo a aumentar as notas, pois, levando-se em consideração a multidimensionalidade baseada na escala evolutiva que tem como modelo o serenão, a tendência seria atribuir notas mais baixas para cada variável. O fato de não aparecerem notas entre 0, 1 e 0,2 parece corroborar a hipótese de conscienciometria mais intrafísica, como se pode perceber no gráfico e tabela gerados abaixo:

Tabela 01 – Gráfico Conscienciométrico 360º da Consciência



01	63,3%	COMUNICABILIDADE
02	59,8%	UNIVERSALIDADE
03	59,3%	CONSCIENCIALIDADE
04	58,3%	PRIORIZAÇÃO
05	55,3%	ANTIEMOCIONALIDADE
06	53,0%	BIOENERGÉTICA
07	52,3%	LIDERANÇA
08	51,6%	RACIONALIDADE
09	51,3%	COERÊNCIA
10	50,3%	SOMA

Resultado gerado após preenchimento do Conscienciograma.

Compreensão. Eis, listados em ordem alfabética 4 traços conscienciais da pesquisadora identificados por meio das notas autatribuídas em planilha conscienciométrica, a partir do preenchimento do *Conscienciograma*:

I. Coerência

01. **Definição.** A coerência é a qualidade ou condição de concordância e de uniformidade na maneira de pensar, com o modo de agir na mesma situação. É a congruência, a harmonia e a relação lógica entre as ideias e atos, entre o discurso e a prática. (PINHEIRO, 2015, p.172)

02. **Entendimento.** A coerência, pontuada pela autora como *trafar*, em contraponto com a racionalidade multidimensional, demonstra ser algo realmente complexo para a consciência. Somos seres de origem extrafísica, multimilenares inseridos em corpo físico restringidor de nossas manifestações. A hipótese é que a autora apresente facilidade com campo ideativo, mas baixa cosmoconsciencialidade, portanto traço faltante a instigar.

03. **Constatação.** Conforme a análise da equipe de conscienciômetras-docentes, quanto aos traços da imperturbabilidade e autocontrole, a consciência analisada apresenta tendência ao heterocontrole. limitando o desenvolvimento da imperturbabilidade e do autocontrole. Focar na autorreflexão e autocrítica, consciente buscando entender mais a si própria significa enfrentar e prosseguir o processo de reeducação intraconscional através do lúcido continuísmo autoconscienciométrico.

04. **Proposição.** A autora estendendo o processo pessoal investigativo vem realizando pesquisa de personalidade consecutiva, orientada por voluntários da Instituição Conscienciocêntrica Consecutivos. Portanto, surgiu como hipótese, com base nos estudos relativos aos renascimentos e dessomas em série, da pesquisadora ter atuado em funções de poder em existências pretéritas, ratificando a dificuldade atual de permitir a livre manifestação das consciências do seu grupocarma, sentindo-se responsável e, até mesmo culpada, quando *não dá conta* de resolver as situações à sua maneira. Analisando este *trafar*, percebeu que o comportamento autocrático apresenta características de insegurança quanto à própria manifestação consciencial, julgando-se incapaz de realizar um trabalho de qualidade a exemplo da *Síndrome do Impostor*.⁴

05. **Mimese.** O julgamento acerca do auto e heteromerecimento viria, por hipótese, de vidas passadas em que se manifestava, provavelmente, pela *Síndrome do Justiceiro*.⁵ É necessário, portanto, fortalecer a autoconfiança, deixando de reforçar as automimeses.

⁴ A *Síndrome do Impostor* é a condição da conscin (consciência intrafísica - personalidade humana), homem ou mulher, considerar-se não merecedora do sucesso, por imaginar-se aquém da capacidade de realização, sem assumir os trafores, em oposição aos fatos e às percepções de outras consciências, vivendo o medo fantasioso da descoberta de imerecidas conquistas conscienciais (A.K., REV. INT. p. 75-88).

⁵ A *Síndrome do Justiceiro* é o conjunto de sinais e sintomas expressos em pensamentos, sentimentos, energias e comportamentos desequilibrados da consciência frente a situações interpretadas como injustas, intra e extrafísicamente, decorrendo de percepções distorcidas da realidade (W.V. ENC. p. 16).

06. **Ponderação.** Ao realizar a avaliação das pontuações das respostas desta investigadora, a equipe de professores do curso apontou mais facetas que se destacam na manifestação da interconscencialidade da autora. Assim, quanto à megachacralidade, o portal consciencial, destacou-se que mesmo utilizando predominantemente a intelectualidade, a autora apresentaria dificuldades em relação ao amparo e às verpons, os quais estão diretamente relacionados ao coronochakra. Os chacras pessoais estariam mais voltados à emocionalidade e não à bioenergética. Como medicação consciencial, o investimento lúcido em potencializar a interassistencialidade, tanto nas relações com o amparo, como a dupla evolutiva, podem contribuir com a recomposição das manifestações.

07. **Dificultador.** A baixa utilização da coerência corresponderia à baixa da interassistencialidade e da equanimidade. Importante observar que a medida certa de uma ação justa se dá através da horizontalidade, respeitando-se o livre arbítrio de todos, incondicionalmente. Pela análise das variáveis de fito e zooconvivialidade, pressupõe-se o desembaraço da pesquisadora quanto aos pré-humanos (animais) e princípios conscienciais (plantas), mas com dificuldade de aplicar este princípio com as conscins e consciexes, fator redutor da universalidade e reverberante no senso de generosidade.

08. **Efeito.** O predomínio destes dois tráfegos na manifestação intraconscencial desta investigadora pode ser percebido na tenepes por meio da dificuldade de acoplamento com o amparo de função porque, como ainda possui traços controladores, apresenta reverses em delegar o direcionamento das energias conforme a demanda que o amparo entende ser necessária ao assistido.

09. **Aquiescência.** Neste caso, a autora está de pleno acordo com a equipe, pois já percebeu as limitações redutoras do universalismo e potencializadoras do comportamento autocrata encontradas em ocasiões diversas, as quais estão sendo exaustivamente mapeadas com foco nas autorreciclagens, por restringirem a plena expressão da interassistencialidade por atacado.

10. **Síntese.** Pensa-se que a assistenciometria realizada ao longo do dia como rotina diária, assim como os registros após a tenepes, contribuem como instrumentos tanto de alerta como de referencial basilar ao grau e a qualidade da interassistência manifestada pela consciência nas interrelações.

II. Comunicabilidade

01. **Definição.** A comunicabilidade é a capacidade do falante de usar apropriadamente a linguagem em vários contextos comunicativos, com interlocutores diversos e com habilidade de dialogar com eficácia no processo interativo de interlocução. (PINHEIRO, 2015, p.179)

02. **Despertamento.** A partir do gráfico gerado, a comunicabilidade se apresenta como trafor demonstrando as habilidades desta pesquisadora em se relacionar com as demais pessoas através da comunicação, com desenvoltura e fluência. Isso vai ao encontro da profissão que exerce, pois é professora universitária há 23 anos na área das Letras, trabalhando com línguas estrangeiras, tradução e linguística, na formação de professores.

03. **Investigação.** Outro aspecto importante destacado nas folhas de avaliação é com relação à sintaxidade, exposição de ideias e fecundidade, demonstrando que esta pesquisadora trabalha muito com o mundo das ideias, sendo o processo ideativo capaz de traçar convergência de fatos e parafatos com o viés mentalsomático da própria manifestação, moldando a estrutura da forma de pensar e se manifestar. Como a menor nota 0,6 autoprescrita foi a que relaciona conscin e linguagem, isso reforça o trafor quanto à fala e a linguagem oral em geral, apontando para uma expressão fluente das ideias.

04. **Prescrição.** De acordo com a equipe do curso, é preciso verificar se a exposição das ideias, a comunicação, a postura assistencial, a escuta aberta, as diversas formas de interação ampliam as possibilidades comunicativas em diferentes níveis de padrões pensênicos, e favorecem a investigação para autopesquisa e assistencialidade, como também se o saber ouvir e falar, estão sendo aproveitadas de modo pró-evolutivo ou convertidos em trafores ociosos. Ao fazer esta autorreflexão, a pesquisadora compreendeu a necessidade de qualificar os trafores comunicativos direcionando-os para a assistência, especialmente no que tange às parapercepções energéticas.

III. Somaticidade

01. **Definição.** A somaticidade é a qualidade da autoconscientização da conscin, homem ou mulher de cuidar, preservar e utilizar de modo cosmoético e assistencial o corpo físico tendo em vista a aceleração da autevolução.

02. **Interpretação.** A somaticidade revelou-se como trafor. Os contatos diretos fazem parte da consciência intrafísica, portanto conhecer as causas dos fatos geradores das dificuldades, dos desconfortos decorrentes do contato interpessoal, pele a pele ou chacra a chacra contribui para o desenvolvimento da produtividade evolutiva. De acordo com a avaliação da equipe, a autora precisaria trabalhar mais a sensibilidade quanto à manifestação das próprias energias conscienciais, observando e perguntando-se a respeito da sensibilidade em relação ao outro, sobre as energias da pessoa a quem se dirige, a fim de ficar mais atenta aos acontecimentos e às interações interpessoais diárias porque quem é ideativo demais está predisposto a ficar alheio aos demais.

03. **Fraternismo.** Para realizar uma assistência em alto nível, é fundamental perceber o outro – as energias e necessidades assistenciais. Caso a pesquisadora não faça este exercício, corre o risco de ficar insensível até mesmo às energias imanentes e conscienciais no entorno. Mais relevante do que ouvir o outro é percebê-lo e parapercebê-lo na manifestação holossomática, na pensividade manifestada multidimensionalmente, ainda que haja silêncio no ambiente.

04. **Loc interno.** A autora verifica na manifestação pessoal a dificuldade de, interpretar as necessidades alheias. Precisa aprofundamento e desenvolvimento de técnicas para ampliar a autocapacidade de paraperceber os demais, vendo com os parolhos as reais necessidades assistenciais características, atuando cada vez mais como agente retrocognitor na recuperação de cons das consciências ao redor.

05. **Obstáculo.** A falta de autoconfiança e insegurança decorrente de um comportamento menos lúcido, leva a melindres característicos de consciências com alta autodefensividade. O trafor pessoal da liderança, precisa ser exercido com heteroperdoabilidade, abrindo mão de ter razão, especialmente nos embates mentaissomáticos para não se tornar agressiva ao defender os pontos de vista com teimosia e pensividade rígida. A flexibilização da automanifestação através da pensividade mais homesostática possibilita o aumento da generosidade interassistencial.

06. **Aceitação.** A pesquisadora, concordando com esta análise, foi buscar bibliografia acerca de flexibilidade, generosidade e perdão para poder montar um planejamento a curto, médio e longo prazos, reciclando cada vez mais estes trafores e predispondo-se a uma assistência por atacado ao invés de realizá-la tão somente a varejo.

07. **Hipótese.** Por hipótese, é possível verificar que as consciências que já apresentam na manifestação intraconscional os atributos de abertismo e altruísmo, conseguem sanar problemas de relacionamentos interpessoais com maior autoridade moral, já que através deles conseguiram criar maior empatia com as consciências do grupocarma - abrindo a conta policármica -, pelo alto nível do rapport tarístico que executam diariamente onde quer que se encontrem.

08. **Esclarecimento.** Na avaliação quanto à paraperceptividade, foi detectado a necessidade da pesquisadora investir mais no reconhecimento, mapeamento e metria de seu parapsiquismo e animismo, a fim de perceber mais e melhor a chegada do amparador, do assediador, as diferenças entre ambas manifestações, o tipo e a qualidade de assistência a ser prestada, portanto investir na discriminação da multidimensionalidade de alto nível de modo a proporcionar extrapolacionismos relativos ao parapsiquismo intelectual que tenderia a ampliar também a leitura energética de ambientes, situações e consciências.

09. **Autodespojamento.** A predisposição da autora a captação extrafísica de verpons, e em aumentar a conexão com o amparo de função podem corroborar com a ampliação tanto do estofó energético interassistencial, como também com a capacidade de paraperceber o que é da própria manifestação e ou externo a sua intraconscencialidade.

10. **Síndrome.** O arrefecimento da *Síndrome do Justiceiro* através do aumento de sua paraperceptibilidade predispõe a trabalhar o exercício da horizontalidade na relação com as demais consciências. A tendência à hierarquização abre portas para cobrança nos relacionamentos diários o que poderia ser redimensionado se levasse tais questões para, por exemplo, uma reflexão de 5 horas.

11. **Autodeterminação.** A reflexão sobre como utilizar os trafores para amenizar os trafores identificados na conscienciometria contribui para o início da reciclagem necessárias. O planejamento minucioso das variáveis apresentadas pode levar à incitação da potencialidade assistencial da pesquisadora, aliada a maior autoconscientização energossomática, com ampliação mentalsomática, equilíbrio psicossomático rumo à holomaturidade e ortopensenização profilática.

IV. Universalismo

01. **Definição.** O *universalismo* é a tendência a tornar (-se) universal, estendendo o senso de compreensão, tolerância, bem-estar e proteção pelos seres humanos para além dos interesses apenas locais ou do próprio país. (PINHEIRO, 2015, p.401)

02. **Compreensão.** O trafor ressaltado na Universalidade, conforme o gráfico indica aponta para a prática da empatia como ponto chave da convivialidade se utilizada em um processo mais terapêutico. Pode-se dizer que é possível haver um refazimento desta consciência quando em contato com plantas e animais. A questão é se este trafor se estende às consciências de maior complexidade sejam elas intra ou extrafísicas.

03. **Academia.** A autora concorda com a análise da equipe conscienciômetras-docentes, pois no convívio com o meio acadêmico, em especial com os alunos, o trafor da convivialidade vem à tona, uma vez que costuma interagir comunicativamente de modo mais aberto e assistencial tanto no trabalho com a Linguística quanto nos processos de ensino e aprendizagem de línguas.

04. **Autodiagnóstico.** O que parece faltar, no entendimento desta pesquisadora, é mais empatia energética, sendo que por vezes percebe as assimilações energéticas (assins) durante e depois das interações com os alunos, demonstrando ainda falta de maturidade intraconscencial tanto no domínio quanto na autossustentação energética.

05. **Subaproveitamento.** O subaproveitamento do trafor do universalismo no exercício da docência na socin, decorrente da falta do domínio energético acaba diminuindo a capacidade assistencial. A dificuldade de estabelecer rapport, de ver e perceber tanto as necessidades dos assistidos como de trabalhar ombro a ombro com a equipex são omissões deficitárias.

06. **Qualificação.** É preciso qualificar a universalidade, buscando ampliar a interassistencialidade 24 horas por dia, otimizando as desassimilações energéticas (desassins). Ainda quanto à universalidade, essa consciência demonstra pensar grande, para além de seu próprio umbigão, o que é muito positivo, de acordo com a avaliação dos consciômetras-docentes.

07. **Percepção.** Quanto ao senso universalista o gráfico também ressalta o aspecto bioenergético quanto ao binômio autoapego-autodesapego. Quando se lida com animais e plantas, a dessoma precisa ser considerada quanto ao livre-arbítrio e ao tempo dessas consciências. Tanto pré-humanos quanto os princípios conscienciais (plantas) demandam carinho, cuidado e atenção, mas na medida certa, impulsionando nossa evolução sem gerar mais interprisões.

05. **Teática.** Quanto ao universalismo da zooconvivialidade e fitoconvivialidade, esta pesquisador adotou dois gatos e plantas exercitando o altruísmo na coexistência pacífica com eles; procura, com a mente aberta, harmonizar-se com o meio ambiente, no uso racional da água, da energia elétrica, da separação do lixo, procurando consumir alimentação mais natural, solidarizando-se com as demais consciências em um mundo menos poluído; sendo também afeita a terapias complementares desde os 14 anos de idade condutas profiláticas quanto a saúde do soma e a soltura das bioenergias conscienciais holochacrais, contribuindo para a própria pacificação íntima.

06. **Avaliação.** O universalismo na análise do gráfico, segundo a equipe de professores, também aponta para a priorização, a operosidade e a versatilidade ligadas ao viés mentalsomático. A condição lúcida de estabelecer o mais importante, com desembaraço e produtividade no aproveitamento e emprego das habilidades pessoais impulsionam a consciência a agir de modo teático, saindo do plano das ideias, ou do teorirão. Questionou-se se a pesquisadora estaria utilizando estas ferramentas e veículos de manifestação de modo a impulsionar a evolução ego e grupocármica como também se evitava manifestações de conflitividade a partir do discernimento mentalsomático.

07. **Autorresponsabilidade.** A partir da autorreflexão, é possível observar a necessidade de investir na qualificação desses trafores, pois ainda há uma tendência a automimesis seriexológica ao permanecer na teoria em algumas situações do dia a dia. A pesquisadora através do traço pessoal da versa-

tilidade utiliza de modo produtivo a autocriatividade tanto em sala de aula na socin, quanto no voluntariado, mas percebe por vezes racionalizar demais as situações, devido à baixa lucidez em paraperceber as necessidades reais das consciências com as quais convive.

08. Cognição. No que tange à relação da universalidade com a consciencialidade, a pacificidade antibelicista e a serialidade, o resultado do gráfico aponta para que a pesquisadora possa vivenciar a projetabilidade lúcida, bem como estudos mais aprofundados acerca das próprias personalidades consecutivas, exigindo maior grau de maturidade na própria manifestação. Reconhecer as várias personalidades, ampliaria seu universalismo e compreensão da auto e heteroconsciencialidade.

09. Crescimento. É preciso admitir que os trafores estão em construção, demandando reciclagens mais profundas para alcançar autenticidade, consciencialidade e maturidade em maior escala, se possível, ainda na vida intrafísica atual. Entende-se que a pesquisadora já apresenta o trafor da autodeterminação o qual a faz ir sempre em frente, sem desistir, independente dos erros e acertos. Tudo faz parte do processo evolutivo, só aprendemos de fato quando há diferenciação, compreensão e aceitação do que é ou não pró-evolutivo em nossas ações diárias.

APREENSÃO

Autoposicionamento. Como forma de apresentar aqui o ponto de partida para as reciclagens identificadas a partir das contribuições proporcionadas por meio da meganálise realizada pelo grupo de professores da 8ª turma do curso *Conscienciograma sem Drama*, esta investigadora expõe abaixo quadro sinóptico dos traços força em contraponto aos traços fardos correspondentes, técnica pessoal, objetivando maior cosmovisão tanto da atual manifestação consciencial como das possibilidades de autossuperação dos trafores:

Tabela 2 – Traços Conscienciais com Técnicas de Autoqualificação

N ^{os}	Trafar	Técnica	Trafor
01.	Falta de Coerência	Prática da Convivialidade estendida às consciências	Universalidade
02.	Rigidez Pensênica	Prática de flexibilização pensênica	Imperturbabilidade
03.	Falta de autoconfiança, insegurança e autodefensividade	Autenfrentamento autoimperdoador; autabsolutismo	Cosmoconsciencialidade; Autoimperturbabilidade

04.	Assim sem desassim	Utilização planilha do EV e práticas das 40 manobras energéticas	Autossustentação e autodomínio energossomático
05.	Teoricona	Técnica de mais 1 ano de vida	Priorização, operosidade, versatilidade
06.	Heterocrítica hierárquica	Abordagem traforista	Equanimidade
07.	Insensibilidade	Técnica do Pensenograma, práticas de atenção dividida	Senso de generosidade
08.	Falta de empatia	Diário da Tenepes	Interassistencialidade
09.	Falta de cosmoconsciencia	Prática da Projetabilidade Lúcida e estudo de personalidade consecutiva	Serialidade

“A estratégia de superação do *trafar* através do desenvolvimento do *trafor* é lenta, porém progressiva, exigindo paciência e determinação. Dedicção pessoal *full time* no objetivo da renovação íntima. (COUTO, 2010, p. “25 e 43).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Coerência. Quanto à falta de coerência, é possível aproveitar a empatia já estendida aos pré-humanos e princípios conscienciais de modo mais eficaz às consciências com as quais convive, otimizando a autossustentação energética geradora de empatia mais profunda com essas quanto a tares interassistencial, através das *assins* e *desassins*, rumo ao universalismo.

Estofo. O estofo energético é necessário para a flexibilização pensênica, leva à pacificação íntima indispensável para o aumento progressivo da autoconfiança resultando na qualificação da cosmoconsciencialidade frente às situações diárias

Técnica. A *técnica de mais um ano de vida* impulsiona a existência intrafísica sadia por meio da priorização evolutiva, ponto chave para o completismo dos compromissos assumidos antes da *ressoma* referentes aos autenfentamentos a serem levados de eito.

Pensenograma. A metria dos pensenes e a abordagem traforista em relação à convivialidade com as demais consciências, amplia a equanimidade e o senso de generosidade, levando ao entendimento factual de que só se evolui em grupo.

Animismo. O investimento efetivo na prática do diário da Tenepes e das técnicas da projetabilidade lúcida, corroboram com a cosmovisão proporcionada pelo conhecimento e entendimento maximecanismo multidimensional interassistencial que permeia o cosmos e estimula as práticas pró-evolutivas

Interfusão. A autopesquisa por meio da autopontuação como representação das autorrespostas referentes às duas mil questões da obra *Conscienciograma* do professor Waldo Vieira permitiu a esta autora realizar um profundo mergulho em na própria intracosnciencialidade e, poder traçar um mapa preciso de seus trafores, trafores e trafois com a finalidade de delinear um planejamento recinológico a curto, médio e longo prazo na execução da proéxis com o objetivo de atingir o compléxis.

Proxêmica. O momento atual evolutivo da pesquisadora é proficuo e permeado pelos autenfrentamentos. Sem o auxílio da técnica do *Conscienciograma*, da assistência prestada pelo curso *Conscienciograma sem Drama*, dos amparadores intra e extrafísicos integrantes do grupo evolutivo da consciência cobaia de si mesma, provavelmente estaria ainda na infância da manifestação intraconscencial obnubilada, repetindo as autoincoerências sem saber o rumo a tomar.

Bibliografia Específica:

01. **Bernardi**, Roseméri Simon. *Síndrome do Justiceiro*; revista; Saúde Conscencial; Anuário; Anais do I Simpósio de Autoconsciencioterapia: Auto-superação através da Autoconsciencioterapia; *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC); out. 2007; páginas 25 a 34.

02. **Bonassi**, João. *Resultados da autoanálise (Autoconscienciométrica)*; revista; *Conscientia*; Trimestral; v. 5, n. 3, *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia*; jul./set. 2001; página 89 a 97.

03. **Couto**, Cirleine. *Contrapontos do Parapsiquismo: Superação do Assédio Interconscencial rumo à Desassediabilidade Permanente Total*; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu; PR; 2010; páginas 25 e 43.

04. **Kauati**, Adriana; *Síndrome do Impostor e a Vida Acadêmica*; artigo; *Interparadigmas: A Revista de Doutores da Conscienciologia*; Anuário; ano 1; n. 1; 1 E-mail; 22 enus.; 1 minicurriculo; 33 refs.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 75 a 88.

05. **Pinheiro**, Lourdes; *Valores Evolutivos Universais: Acervo Transdisciplinar*; prefácio de Ryon Braga; 440 p.; Epígrafe; Foz do Iguaçu, PR; 2015; páginas 172, 179, 401.

06. **Seno**, Ana. *Comunicação Evolutiva nas Interações Conscenciais*. *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu; PR; 2014; páginas 141, 142, 144 e 145.

07. **Vieira**, Waldo; *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; revisor Alexander Steiner; 344 p.; 150 abrevs.; 106 assuntos das folhas de avaliação; 3 E-mails; 11 enus.; 100 folhas de avaliação; 1 foto; 1 microbiografia; 100 qualidades da consciência; 2.000 questionamentos; 100 títulos das folhas de avaliação; 1 website; glos. 282 termos; 7 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1996.

08. **Idem**; *Homo sapiens pacificus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 E-mails; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 ilus.; 168 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 websites; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; página 51.

09. **Idem**; *Manual dos Megapensenes Trivocabulares*; revisores Adriana Lopes; Antonio Pitaguari; & Lourdes Pinheiro; 378 p.; 3 seções; 49 citações; 85 elementos linguísticos; 18 E-mails; 110 enus.; 200 fórmulas; 2 fotos; 14 ilus.; 1 microbiografia; 2 pontoações; 1 técnica; 4.672 temas; 53 variáveis; 1 verbete enciclopédico; 16 websites; glos. 12.576 termos (megapensenes trivocabulares); 9 refs.; 1 anexo; 27,5 x 21 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2009; página 312.

10. **Idem**; *700 Experimentos da Conscienciologia*; revisores Ana Maria Bonfim; Everton Santos; & Tatiana Lopes; 1.088 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 blog; 1 cronologia; 100 datas; 20 E-mails; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 1 fórmula; 1 foto; 1 microbiografia; 56 tabs.; 57 técnicas; 300 testes; 21 websites; glos. 280 termos; 5.116

refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. rev. e amp.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 222, 227 e 228.

Infografia Específica:

1. **Rodrigues, Elizabeth.** *Técnica de mais 1 ano de vida.* verbete; In: Vieira, Waldo (org.); Enciclopédia da Conscienciologia; 11.034 p.; glos. 2.498 termos; 191 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia; & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 10.369 a 10.375.

Minicurrículo:

Aden Rodrigues Pereira é graduada em Letras. Especialista em Tradução Português-Espanhol. Mestre em Letras - Linguística Aplicada. Doutora em Estudos da Tradução. Voluntária da Conscienciologia desde 2014. Docente de Conscienciologia desde 2015. Tenepessista desde 2015. Verbetógrafa da Enciclopédia da Conscienciologia.

